

SESSÕES DO PLENÁRIO

27ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de abril de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(55)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Targino Machado requerendo licença para tratamento de saúde, no período de 30 (trinta) dias, a contar do dia 30/03/2016, conforme atestado médico apresentado.

Do 1º Secretário da Câmara Municipal de Santo Amaro, Vereador Roque Gonçalves, encaminhando Moção de parabéns ao Monsenhor Gaspar Sadoc da Natividade, em decorrência do seu centenário de vida, de autoria do Vereador Raimar Fabiano Ribeiro Costa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, na última sexta-feira, primeiro de abril, foi publicado no Diário Oficial o decreto que transforma a Ceplac num mero departamento do Ministério da Agricultura. Pensei que por ser o dia 1º de abril – dia da mentira – isso não era verdade, mas, infelizmente – deputados Herzem Gusmão e Fábio Souto – essa é a pura verdade.

Foi publicado no Diário Oficial o decreto que transforma a Ceplac num mero departamento do Ministério da Agricultura! Isso comprova toda a ingratidão, comprova toda a falta de atenção e de compromisso do governo federal com a região cacaueteira e com a lavoura cacaueteira. É um absurdo! É uma traição para a nossa lavoura cacaueteira. A Ceplac que tinha serviços relevantes prestados à região, prestados à sociedade baiana na área da pesquisa e extensão, agora transforma-se num mero departamento do Ministério da Agricultura.

Eu queria saber por que essa posição foi tomada sem a devida discussão, sem o devido debate, sem discutir com os produtores, sem discutir com a sociedade, sem discutir com os funcionários qualificados do órgão. A região está atônita, ninguém sabe o que vai acontecer coma Ceplac. É essa a forma como o governo federal trata a nossa lavoura cacaueteira. E o governo estadual também, porque ninguém ouviu a voz do governador Rui Costa neste episódio. Ninguém ouviu o governador defender a Ceplac.

Fica aqui o meu questionamento: o que a região cacaueteira fez ao governo do PT? O que a região cacaueteira fez ao governo estadual? Por que tanta ingratidão? Por que tanta falta de respeito e de compromisso com a nossa região cacaueteira? Num momento em que a região vislumbra algo positivo. O deputado Eduardo Sales sabe, hoje temos uma produção satisfatória, o preço do cacau está melhor, há a produção de chocolate fino. E chega essa ministra, chega o governo do PT e decreta quase a extinção da Ceplac.

Então, fica aqui o meu questionamento a esse governo do PT, que é tão maléfico para a região quanto a vassoura-de-bruxa. Ele não olhou, não defendeu a região cacaueteira. Fica aqui o meu questionamento. Nós vemos milhões e bilhões de reais nesse processo da Petrobras, e esse governo do PT não discute a renegociação ou a anistia das dívidas dos produtores de cacau. Se houvesse a renegociação, os produtores poderiam investir em suas propriedades, gerariam renda e emprego. Mas, não, eles fecham os olhos para a região cacaueteira, eles esquecem de tudo com que a

região cacauzeira já contribuiu para este Estado e este País. Tudo que o cacau já representou para este Estado! Ele era responsável por 60% do PIB da Bahia na década de 60!

E está aí, o governo petista fecha os olhos para a região cacauzeira! Publica um decreto rebaixando a Ceplac a um mero departamento do Ministério da Agricultura, deputado Eduardo Salles! Sei que V. Ex^a é contra esse decreto. Sei que V.Ex^a é contra essa atitude da ministra Kátia Abreu. Sei que V.Ex^a é contra essa atitude do governo do PT que, mais uma vez, mostra a sua falta de atenção, a sua falta de compromisso. Mostra que é tão maléfico para a região cacauzeira quanto a vassoura-de-bruxa.

Espero que esse decreto seja revertido, espero que as forças políticas do governo estadual e do governo federal corram atrás desse prejuízo, porque a região cacauzeira não aguenta mais tanto desprezo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Fábio Souto, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Adolfo Menezes, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, queria me pronunciar nesta tarde reforçando o pronunciamento do nobre amigo deputado Pedro Tavares. Pedro que representa a região cacauzeira com muita força, um deputado que conhece profundamente as dificuldades da região cacauzeira e colocou, aqui, que a sexta-feira, realmente, foi uma tristeza para toda aquela região.

O governo federal deu um tiro de morte na região cacauzeira rebaixando a Ceplac, um órgão tão forte, tão representativo para a região cacauzeira, um símbolo. Eu diria – deputado Herzem Gusmão – um verdadeiro símbolo da região cacauzeira, um órgão que tanto fez pela região e pela Bahia.

Para V.Ex^{as} terem uma ideia, a arrecadação da Bahia, nos anos de 1960 e 1970, oriunda do cacau representava mais de 50% da arrecadação do Estado. Todos sabem, também, que a partir de 1989 chegou a terrível doença chamada vassoura-de-bruxa, que dizimou praticamente, reduzindo em quase 80% a produção de cacau naquela região.

E, agora, deputado Pedro, quando a região começa a se recuperar, com a Ceplac sendo a maior responsável pela descoberta de variedades resistentes à vassoura-de-bruxa, variedades mais produtivas, variedade que chegam a 150, 200 arrobas por hectare de produção.

Graças ao trabalho da Ceplac, graças ao trabalho de doutores, de técnicos agrícolas e agrônomos que trabalham naquela instituição, a região começou a ter uma nova esperança. E quando essa nova esperança ressurgiu na região, o que o governo federal faz? Qual é o presente que o governo federal dá à região cacauzeira? É rebaixar a Ceplac, de um órgão forte, de um órgão respeitado, de um órgão que tem

representatividade para um simples departamento do Ministério da Agricultura, que vai ter suas verbas diminuídas, vai ter sua expressão e sua força diminuídas do cenário federal.

Há 20 dias conclamei a todos os deputados do Governo e da Oposição. Pedi o esforço do governador Rui Costa para isso e, infelizmente, nada foi feito pelo governo do Estado, apesar do prestígio do seu governo – por ser do mesmo partido do governo da presidente Dilma – nada foi feito para frear essa decisão tão daninha para a região cacaueira.

E na sexta-feira última, recebemos essa triste notícia: a região, até hoje, deputado Hildécio, está se perguntando o porquê dessa decisão. Uma decisão tão cruel para a nossa região. Uma decisão que atinge com mais força ainda essa região, que começa a se recuperar. Eu diria que o governo estadual tem uma parcela de culpa nessa decisão, porque se omitiu, não lutou para que essa decisão não fosse tomada pelo governo federal.

Chamo aqui a atenção de todos vocês: ainda há tempo de nos mobilizarmos, nos juntarmos aos deputados federais, ao governador e a toda a nossa Bancada e exigir da ministra Kátia Alves, que vai ficar reconhecida como a ministra que fez tanto mal à região cacaueira, assinando esse decreto que rebaixou a Ceplac a um mero departamento.

Então, conclamo todos: vamos nos unir para derrubar esse decreto que fez tanto mal à região cacaueira.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana.

Antes, porém, eu gostaria de cumprimentar os estudantes do Colégio Ypiranga, aqui nesta tarde, visitando a Assembleia Legislativa da Bahia. Sejam bem-vindos a esta Casa.

Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, estudantes que nos acompanham através das nossas galerias, sejam muito bem-vindos.

Sr^{as}. e Srs. Deputados, na semana passada nós recebemos aqui os concursados da Polícia Civil, quase 800 policiais preparados, treinados pela Academia de Polícia, para defender o Estado da Bahia. Estamos todos aguardando com muita ansiedade a nomeação no Diário Oficial destes quase 800 policiais.

Já falei na semana passada e irei repetir: não existe nada mais prioritário para o Estado da Bahia do que a nomeação imediata desses policiais civis. Digo isso, deputado Herzem, com muita tranquilidade, justamente porque hoje o Estado da

Bahia é o destino preferencial do crime organizado. Ou nós, aqui desta Casa Legislativa, nos movimentamos no sentido de chamar a atenção do governador do Estado da Bahia da real necessidade de fazermos esta nomeação ou nós vamos continuar a ver manchetes como esta que eu irei ler a partir de agora.

Pilão Arcado é uma cidade que fica no norte do Estado da Bahia. Vejam essa manchete: *“Presos fogem da carceragem. Delegado acusa fragilidade na Casa de Detenção”*. O próprio delegado diz que não tem condição de fazer as revistas no momento das visitas, justamente porque não existe policial civil mulher na cidade de Pilão Arcado. Ele chama a atenção que só existe um carcereiro. Até hoje, os fugitivos não foram encontrados e provavelmente não serão encontrados, justamente porque a nossa Polícia Civil tem um número inferior ao número necessário para cumprir o seu papel com excelência.

Também neste final de semana tivemos a triste notícia, agora já em outra manchete aqui na nossa Região Metropolitana: *“Delegado morto na porta de casa em Lauro de Freitas é enterrado em Salvador”*. O delegado, com mais de 28 anos de carreira, foi assassinado na porta da sua casa. O vídeo é assustador. Está nos blogs de maior circulação em nosso Estado.

Na semana passada, recebemos os concursados da Polícia Civil. Esta Casa se manifestou na sua unanimidade em apoio à nomeação dos policiais civis do Estado da Bahia. Pergunto a V.Ex^{as}.: o que foi que a Assembleia Legislativa fez para que essa nomeação seja feita no Diário Oficial? Espero que a Bancada do Governo tenha se manifestado, tenha conversado com o governador do Estado da Bahia, com o secretário de Segurança Pública, justamente para que possamos avançar nesse quesito. Esse que, volto a dizer, na minha visão, na ótica do deputado estadual Adolfo Viana, é o assunto de prioridade máxima para o governo do Estado da Bahia.

Hoje, estamos recebendo esses jovens e eles sabem exatamente do que estou falando. A violência do nosso Estado é assustadora. O governo do Estado da Bahia precisa urgentemente nomear esses 800 policiais. Se não me engano, Sr. Presidente, são quase 100 delegados dentre esses 800 policiais. O nosso Estado tem mais de 160 cidades que não têm delegado. Imagine V.Ex^a, que vem de Campo Formoso: cidades parecidas com Campo Formoso sem um delegado. Imagine aqueles que mais precisam, no momento da sua dor, da sua dificuldade, não terem a quem recorrer. É essa a nossa luta. Eu defendo que esta Casa se posicione de maneira firme, até que o governador do Estado da Bahia nomeie, no Diário Oficial, os 800 policiais civis que ajudarão o Estado da Bahia a deixar de ser o destino preferencial do crime organizado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, eu estava me dirigindo à sessão e ouvi as palavras do nosso querido deputado Fábio Souto. Sinto-me na obrigação de passar essa informação. Para ganhar tempo, podia até pedir para fazer uma comunicação inadiável. Para ser mais rápido, digo que o governador Rui Costa, no sábado, conversou com o ministro Jaques Wagner, com a ministra Kátia Abreu e, diretamente, com a presidenta Dilma sobre essa questão da Ceplac e fez um pleito sobre essa decisão equivocada – temos unidade nessa posição – de transformar a Ceplac em um departamento.

Ele fez esse questionamento. Essa discussão deve estar acontecendo, agora, em Brasília. Foi essa solicitação que o governador fez: que se revogasse essa decisão e se criasse uma comissão, um grupo de trabalho para discutir a Ceplac, dentro de um contexto que a gente vem debatendo com diversos outros parlamentares.

Queria passar essa informação, Sr. Presidente, e agradecer a oportunidade pela questão de ordem.

O Sr. Fábio Souto:- Sr. Presidente, Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois, não, deputado Fábio.

O Sr. Fábio Souto:- Só para fazer um complemento para a posição do Rosemberg. Dizer, Rosemberg, que estou feliz. Não fazemos política com demagogia. Colocamos aqui os assuntos que realmente são relevantes e que achamos importantes para a Bahia. Nessa questão da Ceplac, como disse aqui, a decisão de sexta-feira feriu de morte aquela região. Fico feliz pelo que V.Ex^a nos transmite, pois nos tranquiliza, nos deixa muito feliz, deixa a região cacauzeira feliz. O governo do Estado está entrando neste assunto para, realmente, revogar essa situação que, efetivamente, é muito ruim para a região cacauzeira.

Então quero transmitir a minha alegria, a minha felicidade, com a colocação de V.Ex^a de que esse decreto, em curtíssimo prazo, como V.Ex^a está colocando, vai ser revogado.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Questão ordem, Sr. Presidente. Só para associar-me...

O Sr. Fábio Souto:- Então, como representante daquela região, fico muito feliz.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra...

Srs. Deputados, é Pequeno Expediente. Como a V.Ex^a eu não posso deixar de dar...

É uma questão relevante...

A Sr^a Fabíola Mansur:- É uma questão relevante que é quase uma comunicação inadiável na medida em que estamos aqui assinando uma moção de repúdio a esse ato que transforma e apequena a Ceplac.

Nós, que defendemos aquela região, nos queremos associar aos deputados

Fábio Souto, Eduardo Sales, Rosemberg e Maria del Carmen porque não concordamos com a pequenez diante da política da cacauicultura, diante da importância da Ceplac para o Estado da Bahia que ela tenha perdido a importância tornando-se departamento.

Então eu me associo a tantas outras falas e também à luta para revertermos essa decisão que considero ditatorial na medida em que não dialogou com o governador do Estado, não dialogou com as forças da Bahia.

Obrigada, Sr. Presidente, pela sua tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, em relação a essa questão de importância total para a Bahia, temos tempo suficiente para V.Ex^{as} usarem ainda a tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.

Com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, quero registrar a minha satisfação por haver participado, no sábado próximo passado, do ato de filiação ao Partido dos Trabalhadores, em Camaçari, meu município principal. Filiamos quase 400 pessoas no momento em que o município passa por uma dificuldade muito grande porque o prefeito que nós ajudamos a eleger trabalha contra o nosso partido numa postura irresponsável, autoritária. Mas o troco foi dado no ato de filiação, no sábado passado.

Então queremos destacar também a presença da juventude, dos jovens que se filiaram em massa ao nosso partido numa demonstração de que essa conversa e essa campanha difamatória que visa extinguir o Partido dos Trabalhadores do Brasil, Maria del Carmen, não rola. Camaçari filiou quase 400 pessoas, no sábado, dia 2, às 10h, na Câmara Municipal.

Estou aqui registrando a minha satisfação. O nosso secretário Pelegrino esteve presente, acompanhou aquela movimentação nossa, e isso é uma demonstração de que o nosso partido tem raiz, tem relação com a sociedade civil organizada e que não vão ser quaisquer coxinhas desesperados que vão fazer com que o partido seja extinto do nosso Brasil.

Quero também, presidente, deixar registrado o meu repúdio à revista *IstoÉ*. Acho que a *IstoÉ*, assim como a *Veja* e os outros coxinhas estão aí desesperados porque já sentiram que a saída do PMDB da base do governo foi um tiro no pé, foi um desastre, e, hoje, no seu desespero eles atacam a nossa presidente da forma que a revista *IstoÉ* fez. E faço questão de ler a suas frases na manchete.

Daqui a pouco, faremos um ato de repúdio a esta revista queimando-a simbolicamente porque acho que além da postura machista, desrespeitosa e agressora à nossa presidente colocando que as explosões nervosas da presidente a tem impedido de tocar o governo. Sabemos que é tudo mentira, sabemos que é o desespero dos coxinhas que estão vendo que nós vamos retomar o crescimento do Brasil, que essa

postura do PMDB, a própria grande mídia já está com outra conversa mostrando que a história não foi bem assim, deputado Hildécio. E, nesse desespero, a gente vê uma revista como a *IstoÉ* fazer uma manchete com textos horrorosos, desrespeitadores, machistas sobre a nossa presidente eleita com quase 50 milhões de votos pelo povo brasileiro.

Não vai ter golpe, com governo ou sem governo! O Brasil já entendeu, a inteligência deste Brasil já entendeu isso, a juventude, os movimentos culturais. Vimos o prefeito ACM Neto colocar Caetano Veloso e Gilberto Gil para fazerem um show para 150 mil pessoas que gritavam: não vai ter golpe. Hoje é o grito do país: não vai ter golpe. Porque quebrar a democracia, agredir a democracia dessa forma, não é por aí que vamos chegar ao caminho correto. Então, não vai ter golpe.

Hoje, inclusive, discute-se que esse documento do PMDB a “ponte para o futuro”, como disse o senador Lindbergh, virou uma “pinguela para o passado.” É uma coisa ridícula querer retirar conquistas dos trabalhadores. E, nesse desespero, nessa confusão de inviabilizar o nosso Brasil, o PMDB, a revista *Isto É* e a Oposição, de um modo geral, atacam a nossa presidente dessa forma dizendo que “ela tem surtos de descontrole”, que “quebra os móveis do Planalto”, que “grita com subordinados”, que “perde as condições emocionais de conduzir o país.”

Então, quero deixar registrado o nosso repúdio. Estamos dando entrada nesta Casa numa moção para que ela se posicione sobre as agressões, o machismo e o desrespeito de uma revista que no seu desespero de ver que estão perdendo terreno... e o Brasil não vai embarcar nessa onda de colocar Temer na presidência. Porque imagine, deputado, Temer viaja, aí Cunha assume a presidência do Brasil. Aí é um pouco demais.

O Sr. Sandro Régis:- Pior é Dilma.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Pior é Dilma, não, ela foi eleita, não deu golpe em ninguém e tem uma história de luta respeitável. Não teve medo da ditadura, não vai ter medo de coxinhas desesperados que estão aí, hoje, fazendo o que estão fazendo. O Brasil tem acompanhado e se colocado contra.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhoras e senhores aqui presentes neste plenário, inicialmente, quero me solidarizar com as palavras dos deputados Pedro Tavares e Fábio Souto no que diz respeito ao protesto que eles aqui colocaram, que é em relação ao rebaixamento da Ceplac. Esse órgão que tem uma história com a Bahia, uma história com a atividade cacauieira no sul da Bahia, esse órgão que foi tão importante nos momentos em que a economia da Bahia girava em torno da produção cacauieira.

Mas são por esses e outros motivos, meu caro deputado Herzem Gusmão, que na semana passada, aqui desta tribuna, comemorei a desvinculação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB – deste governo. Este ato com a Ceplac é mais uma prova do desprestígio da política baiana, dos governantes baianos perante o governo federal. Veja que um dos principais ministros desse governo é exatamente o ex-governador da Bahia. E onde está essa força política que sempre foi cantada dizendo que, se o governo da Bahia for do mesmo partido do governo federal, tudo vai acontecer de bom para a Bahia. E o que temos visto é exatamente o contrário. Por isso que, semana passada, comemorei esse desligamento.

Quero até, meu caro deputado Herzem Gusmão, dizer que a minha satisfação e alegria desse desligamento não tem nada a ver com a possibilidade do *impeachment*. Para mim, já é bom demais o PMDB se afastar desse governo. O *impeachment* é uma outra discussão e que não sabemos qual será o encaminhamento que será dado. Golpe, no entender de alguns! No entanto, queria deixar claro aqui, minha nobre deputada Luiza Maia, que uma coisa é fato e verdade: esse país está atolado numa buraqueira. Não podemos continuar dessa forma. O País está sem rumo. O País está sem governo. O País está como uma embarcação sem leme. V.Ex^a. – que conhece o litoral cairuense, pois muitas vezes visita Boipeba – sabe a importância de um leme para um barco. E o nosso País, infelizmente, está sem governo, está sem rumo.

Precisamos de uma saída, de uma alternativa que recoloque este País no rumo, para que possamos retomar o crescimento econômico, para que possamos retomar os empregos que estão sendo perdidos aos milhares. Pais e mães de famílias estão sendo desempregados; a atividade industrial está se retraindo; o comércio está se acabando; a produtividade do Brasil praticamente não existe mais. Este governo sequer tem uma agenda positiva: fica requeitando programas antigos para tentar transformá-los em agenda positiva. A única agenda desse governo, na verdade, é a Lava Jato, é o impeachment, é a posse do ex-presidente Lula como ministro da Casa Civil. Não se vê outra coisa a não ser esses temas que têm jogado, empurrado o nosso País ainda mais na buraqueira que todos estão vendo.

Portanto, minha cara deputada Luiza Maia, acho que o maior presente que a presidente Dilma daria a este País seria de fato renunciar. Assim mostraria desprendimento, que quer o bem do País. Não estou dizendo aqui – até para adivinhar o seu pensamento – que o vice-presidente tem que assumir. O que estou dizendo é que precisamos de uma saída para este País. E a saída, certamente, não é a continuidade deste governo que aí está. Não tem cabimento, o governo não tem iniciativa para nada mais a não ser de se defender da Lava Jato, de querer por querer, de todo jeito, de insistir em ter o ex-presidente Lula no Ministério – não sei, não posso afirmar, se é uma medida para protegê-lo. Creio que é preciso – brasileiro que tem consciência, tem este desejo – virar essa página do nosso Brasil; é preciso que o brasileiro volte a ter esperança de reencontrar um novo emprego para gerar renda, para gerar até receita ao poder público, que também está caindo pelas tabelas.

Portanto, creio que, neste momento, foi a melhor medida que PMDB tomou,

embora, meu carto deputado Herzem, nós reconheçamos que o PMDB também tem lá a sua parte ruim. E este será o segundo passo que nós aqui da Bahia, sob a liderança do presidente Geddel, haveremos de tomar: expulsar do partido aqueles que têm manchado a nossa bandeira, que foi empunhada um dia pelo nosso saudoso Ulysses Guimarães.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, galerias que nos ouvem, a Bíblia diz no Salmo 92: *“Bom é louvar ao Senhor e cantar os louvores ao teu nome, ó Altíssimo”*.

Quero parabenizar Salvador, o seu povo, as suas crianças, os seus adolescentes, os seus jovens, os seus estudantes, os trabalhadores, trabalhadoras, homens e mulheres honrados desta capital, conforme é o nosso Estado e a nossa Nação. Quero dizer a esta Casa que passei algum tempo pensando, depois de ter sido convocado por S.Ex^a. o governador Rui Costa, até o Palácio de Ondina, para uma conversa, na presença do presidente nacional do PDT, mui digno Carlos Lupi. Estavam presentes também o deputado Félix Mendonça Júnior, presidente estadual do PDT, e outros deputados, dentre eles Roberto Carlos. S.Ex^a. o governador do Estado me convenceu de que para disputar uma eleição, numa capital tão sofrida e desigual, contra alguém tradicional, com muito dinheiro e patrimônio. Ele não via com bons olhos a disputa de um Fusca com uma Ferrari.

Então, ele precisaria que eu o ouvisse, no sentido de ir para um partido mais estruturado e forte, com 20 deputados federais. Um partido que teve no seu quadro e tem na sua história um líder como Leonel Brizola, homem acostumado a lutar pela única maneira capaz de transformar a nossa Nação: a educação. Sempre com o seu olhar aos mais carentes.

Sua Ex^a, o governador Rui Costa, portanto, com os números da pesquisa que tem para consumo, informou-me da minha posição na disputa, na qual o povo de Salvador, humildemente, vem me colocando. Ele falou também da pesquisa qualitativa. Mesmo sendo eu um teatrólogo, alguém que aprendeu e ensinou Folclore, como professor, no subúrbio, uma pessoa humilde, que veio da classe carente – mas continuo até hoje com os meus pés no chão – o povo de Salvador me coloca em uma posição privilegiada na pesquisa. Segundo o governador, tal posição fez com que ele reunisse algumas lideranças para providenciar me colocar em um partido com melhor condição de comunicação e maior tempo de televisão.

O PROS, meu partido, é maravilhoso. O presidente Eurípedes Junior é um rapaz novo, muito sério e do bem. Todavia, a questão discutida é a estrutura para a

campanha, pois não temos tempo de televisão. O partido ao qual o governador me orientou o ingresso, o PDT, tem um tempo maior. Já estou informado que já existem outros partidos se movimentando, após a minha entrada no PDT, para fazer composição. Isso não aconteceria, segundo o governador, se eu me mantivesse candidato pelo PROS – partido muito digno, mas ainda sem estrutura.

Assim sendo, comunico ao povo da Bahia que estive, durante esse mês, conversando com a minha família, ouvindo algumas pessoas ao meu redor. Assim, eu decidi atender a solicitação e orientação do meu líder político, que é o governador Rui Costa. A ele, abaixo de Deus, devo consideração, pela sua maneira digna, humilde, inteligente e sensível de fazer política na Bahia para todo o povo, principalmente para Salvador, com a sua gente que está sempre à margem, sem ser vista.

Muito Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, colegas da imprensa, *TV Assembleia*, que nos acompanha, amanhã está marcada, aqui, na Comissão de Educação, uma audiência pública, na qual haverá a oportunidade para um debate sobre a possibilidade da implantação do tão sonhado curso de Odontologia em Vitória da Conquista e de Medicina Veterinária na Cidade de Itapetinga.

Tive a oportunidade de reler esta madrugada um trabalho do professor Roberto Paulo, no qual ele faz o levantamento detalhado do peso, da importância de uma universidade e seus respectivos cursos, da influência extremamente positiva dela para uma cidade, uma região.

É inaceitável a justificativa do governo de não ter orçamento. Para a educação, o governo nunca tem. Desde a década de 70 – quando se pleiteava a implantação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que só chegou em 1980, com Antônio Carlos Magalhães – que o governo alegava a falta de orçamento.

Para a implantação do curso de Medicina em Vitória da Conquista foi necessário a participação decisiva desta Casa. O mandato do deputado Vonca Gonçalves conseguiu levar para Vitória da Conquista uma sessão itinerante na qual foi possível se obter uma dotação orçamentária para que o ex-governador Paulo Souto implantasse o curso de Medicina, há 10 anos, que, hoje, é um dos mais bem avaliados do País.

O curso de Medicina Veterinária é uma necessidade para Itapetinga, para estimular a pesquisa científica e a qualidade do rebanho e da bacia leiteira, e levar autoestima à cidade. Será um incremento político, social e econômico, um ganho extraordinário para Itapetinga e toda sua microrregião.

Vitória da Conquista defende a implantação do curso de Odontologia.

Checando os arquivos da Rádio Clube de Vitória da Conquista, emissora inaugurada em 1952, encontramos um relatório de 1960 do então prefeito de Conquista, Gérson Gusmão Sales, que envia uma carta ao general Juracy Magalhães, governador da Bahia, fazendo um apelo. Num tópico de sua carta diz ao general governador:

(Lê) “(...) *'A população conquistense, por meu intermédio, pede a Vossa Excelência uma escola de Odontologia e Farmácia, certa do alto interesse de Vossa Excelência ao amparar como grande amigo desta terra, a suprema aspiração da nossa gente'.*

'Cidade com população de 50 mil habitantes, bem pode ter uma Escola Superior, à semelhança de Ilhéus e Itabuna, já bem aquinhoadas nesse particular e por isso mesmo, bem felizes.'”

Na época, havia apenas 50 mil habitantes em Vitória da Conquista, o tamanho da população atual de Poções. Mas, hoje, ela é a terceira maior cidade da Bahia, com 350 mil habitantes.

Entendo que cursos de Odontologia em Conquista e de Medicina Veterinária em Itapetinga não é despesa, não é gasto, é um investimento pelo qual as pessoas que buscam conhecimento podem ter oportunidades. Vitória da Conquista vem-se consolidando como um polo universitário.

Portanto, debateremos isso amanhã, e será uma oportunidade, até para o contraditório, para os que não querem debaterem com os que querem.

Já sinto uma grande movimentação da Cidade de Itapetinga, e espero a mesma movimentação de Vitória da Conquista.

Estive hoje com Michel Hagge, ex-deputado desta Casa e ex-prefeito de Itapetinga. Deputada Virgínia, a Câmara de Vereadores de Itapetinga e segmentos da sociedade de Itapetinga estão torcendo para que o curso de Medicina Veterinária chegue àquela cidade.

Nós também estamos torcendo para que Odontologia chegue à Cidade de Vitória da Conquista.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Grande Expediente.

Não há orador.

Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o deputado Sandro Régis, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Falarei por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, professor Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, haverá uma sessão especial em homenagem ao aniversário do Partido Comunista do Brasil. Há uma solicitação para que esta sessão seja encerrada o mais breve possível para que possamos comparecer à homenagem. Se for de bom termo...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Só o deputado Sandro Régis fará uso da palavra.

O Sr. Zé Raimundo:- Em seguida, deputado Sandro Régis, gostaria que V.Ex^a pudesse combinar esse encaminhamento.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Quando V.Ex^a fizer a questão de ordem para descontinuidade da sessão, eu acato.

Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, tenho visto muito a palavra golpe. Todos os dias os deputados governitas sobem nesta tribuna para dizer que não haverá golpe. Quero questionar: quando uma presidente, deputado Herzem Gusmão, vai para a sua campanha da reeleição e afirma que não terá aumento de energia, e a energia aumenta, isso não é golpe? Quando a presidente vai para a sua reeleição e afirma que o combustível não vai aumentar, e o combustível aumenta, quero saber se isso não é golpe?

Eu quero saber, deputado Herzem Gusmão, o que significa golpe. O golpe serviu para o PT ir para as ruas tirar Collor de Melo, que não cometeu a metade dos crimes que a presidente Dilma cometeu, aí não é golpe. Quando se faz uma luta legítima em que a população brasileira, em mais de 70%, aprova o *impeachment*, aí vira golpe. Não consigo compreender a interpretação da palavra golpe para os deputados do Partido dos Trabalhadores e todos aqueles deputados que usam desse discurso. Dizer que, na sua reeleição, não poderia ter CPMF, e agora defender o CPMF. Querer a volta do CPMF não é golpe. É o que então? Explique-me, Sr. Presidente, é o que então?!

Sr. Presidente, entrarei em um tema, agora, que V.Ex^a, muitas vezes, veio a esta tribuna para falar. Se o Brasil fosse um país sério, deputado Adolfo, se o Brasil fosse um país decente, já estaria todo mundo preso em Brasília. O que o governo quer fazer é a compra de voto de deputado, oferecendo cargo público. Isso é uma vergonha. Em

nenhum país que se respeita se admite isso.

Os deputados governistas usam esse discurso na maior cara de pau, que o governo federal está usando os cargos para repactuação da governabilidade. Está comprando é voto. Isso é uma vergonha para este País. O que o governo federal faz é um ato indecente. É um ato antidemocrático. Isso, deputado Herzem, é que se chama golpe. Você trocar ministério para voto contra o *impeachment*. Você trocar estatal para deputado não ir à sessão do *impeachment*. Isso é uma vergonha para o País. Isso é uma desmoralização para a Nação.

Hoje, a capa de todos os jornais do mundo afirmam que a presidente Dilma não tem mais condições de governar. O *Washington Post* traz, na sua manchete principal, um apelo para que a presidente Dilma renuncie. E os deputados do PT, aliados aos deputados que defendem Dilma, continuam a usar a palavra golpe. E aqui, deputado Herzem Gusmão, a ministra da Agricultura, sem sentar, sem conversar com um sindicato, sem conversar com os produtores rurais, sem conversar com os cacauicultores, em um decreto, rebaixa a Ceplac a departamento, e isso não é golpe. Golpe é você escutar as pessoas. O Brasil, de forma majoritária, com mais de 70%, está a favor do *impeachment*. Para o governo, isso é golpe, e para o Brasil, é democracia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Vou aqui abrir uma tolerância para ouvir o deputado Eduardo Salles, defensor dessa causa importante, da Ceplac, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, colegas deputados, quero falar sobre um momento de total indignação, um momento realmente muito triste para a história da Bahia. Quero relatar a V.Ex^{as} um fato que, infelizmente, é verdade: foi publicado, está aqui, bem claro, o Decreto nº 8.701, do dia 31 de março de 2016, um dia histórico e, infelizmente, ruim para toda uma região.

Esse decreto, assinado e publicado pela ministra da Agricultura, Kátia Abreu, simplesmente é uma afronta, pois transforma a Ceplac em um departamento de uma pequena secretaria do ministério. Na prática, a Ceplac é extinta. A Ceplac, uma instituição com mais de 50 anos de serviços prestados a uma região, minha gente, é extinta neste momento pela ministra Kátia Abreu, que eu acho que não sabe nem o que é um pé de cacau. Eu acredito que ministra Kátia Abreu não sabe o que é um pé de cacau. No final de semana passado, ela estava em Ilhéus, curtindo as praias. Foi fotografada, segundo a imprensa local, nas praias de Ilhéus. Mas ela não teve a mínima condição de largar sua praia e ir à Ceplac, conhecer a Ceplac de perto ou ouvir as pessoas, os funcionários, que são heróis. Digo que são heróis porque o trabalho da Ceplac não começa hoje, vem de mais de 50 anos dedicados a uma região. Só que essa Ceplac vem sendo sucateada ao longo das últimas décadas.

Simplesmente, ela que chegou a ter quase 5 mil funcionários, hoje tem 1.800, dos quais 70% próximos da aposentadoria, prontos para se aposentarem.

No ano passado, consegui, nesta Assembleia Legislativa, as assinaturas de 63 deputados, da totalidade dos deputados, solicitando concurso público para a Ceplac, porque sabíamos que esse sucateamento tinha uma direção certa, que era, exatamente, a extinção da Ceplac, como está acontecendo neste momento.

Há exatamente um mês, prevíamos que isso aconteceria. Eu, a senadora Lídice da Mata e mais 6 deputados federais estivemos em audiência com a ministra e seus assessores em Brasília. Pois bem, vou fazer um relato só para vocês entenderem o descalabro que é uma pessoa que não tem condições estar no cargo de ministra, pois ela só entende dos seus bois em Tocantins. Ela não entende nada de cacau. E de políticas públicas para agricultura e para a agropecuária nacional, sem dúvida, ela não entende nada.

Quando a audiência começou, ela nos olhou e disse: “Vocês sabem que hoje a Ceplac cuida até de peixe, em vez de cuidar de cacau?”

O Sr. Augusto Castro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. EDUARDO SALLES:- V.Ex^a está inscrito. Aguarde, um minuto, para que eu possa concluir o meu pensamento.

Eu disse: “Ministra, desculpe, a senhora sabe que eu fui secretário de Estado, que fui presidente do Conselho dos Secretários de Agricultura do Brasil, e quero dizer que a senhora está sendo mal assessorada, as pessoas que estão a seu lado não estão falando a verdade. Por quê? Porque a Ceplac tem, sim. Ela é uma instituição de desenvolvimento regional. Ela tem, sim, um papel importante, que é o papel da diversificação de culturas. Se não fosse isso, ministra Kátia Abreu, a região cacaueira da Bahia e as demais regiões cacaueiras do Brasil teriam um problema muito grave, quando veio a chegada da vassoura-de-bruxa, porque o caos social seria muito maior. Então, a piscicultura, a apicultura, a fruticultura, o leite, a seringueira e o dendê são, sim, atividades pertinentes a uma empresa de desenvolvimento regional, ministra Kátia Abreu.

O Sr. Augusto Castro:- Excelência, deputado Eduardo Salles...

O Sr. EDUARDO SALLES:- E eu disse isso, mas ela calada ficou.

Contudo, eu senti perfeitamente na palavra dela, Sr. Presidente, que simplesmente ela não gostou de estarmos ali reivindicando. Não gostou! Ela, com arrogância, mostrou para nós que não gostou de ter os representantes legítimos daquelas regiões produtoras, arguindo e debatendo com ela.

Pois bem, a senadora Lídice da Mata disse: “Ministra, nós queremos ser ouvidos. Nós somos representantes legítimos dessa região e queremos participar desse processo de discussão, ministra.” E a ministra simplesmente olhou para nós com a cara fechada e disse: “Está bom! Vocês serão ouvidos.” Pergunte se fomos ouvidos, Sr. Presidente. Ela não nos ouviu, presidente! Ela simplesmente publica...

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- V.Exª me permite um aparte, deputado?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Leur Lomanto Júnior!

O Sr. EDUARDO SALLES:- (...) um decreto. Ela publica um decreto extinguindo a CEPLAC. É um absurdo tão grande para toda a região cacauzeira. Nós não podemos aceitar isso.

Em função disso, Sr. Presidente, fizemos um abaixo-assinado, uma moção de repúdio ao rebaixamento da CEPLAC, na qual os deputados de Situação e de Oposição colocam a sua nota de repúdio e assinam. Tenho a certeza de que todos os deputados comprometidos com a região terão, sim, condição de assinar essa nota de repúdio.

O Sr. Augusto Castro:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. EDUARDO SALLES:- Então, deputado Leur Lomanto Júnior, deputado Augusto Castro, demais deputados, não se trata de uma bandeira partidária, se trata, sim, da defesa de uma região.

Acabei de falar com o chefe de gabinete, com o ministro, o nosso ex-governador Jaques Wagner, e ele disse que iria tratar para reverter essa situação. Falei, hoje, com o governador Rui Costa, que também afirmou que vai buscar a reversão dessa situação. Não pode uma ministra dessa, de forma ditatorial, vir e colocar por água abaixo um trabalho de pesquisa, de extensão rural, um trabalho importantíssimo de heróis, que são esses funcionários e ex-funcionários da CEPLAC, Sr. Presidente.

Muito obrigado a todos vocês.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Augusto Castro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Augusto Castro.

O Sr. Augusto Castro:- Deputado Eduardo Salles, Líder Sandro Régis, agradeço, Sr. Presidente, a questão de ordem. Quero saudar a Bancada de Oposição, em nome do deputado Sandro Régis, e dizer ao deputado Eduardo Salles que esse processo de enfraquecimento da CEPLAC, um órgão tão importante da lavoura cacauzeira que sustentou a Bahia e sustenta o Brasil, vem ao longo dos anos, desde o governo do presidente Lula, do governo da presidente Dilma.

Hoje, V.Exª é um deputado da Base do Governo. A direção da CEPLAC, hoje, cabe ao Partido Progressista, mas essa moção de repúdio cabe ao Partido dos Trabalhadores, que vem, há muitos anos, querendo esvaziar a CEPLAC. Há 20 anos que a CEPLAC não realiza concurso público!

Você vê ali, na região, parlamentares e ex-parlamentares. O deputado suplente do Sul da Bahia, que está falando e criticando a ministra, é aquele que não teve força para barrar o rebaixamento da CEPLAC. É muito estranho!

O esvaziamento da Ceplac, a falta de apoio, a falta de financiamento, a repactuação da dívida, que chega a quase R\$ 800 milhões, são culpa do governo do PT! Não adianta fazermos discurso aqui, deputado Eduardo Salles, e na região os produtores têm conhecimento de que o PT, claro que aí entra a base de sustentação, o Partido Progressista... V.Ex^a é um parlamentar que conhece, realmente, a agricultura na Bahia, foi secretário.

É muito triste vermos, hoje, essa situação da região do cacau, deputado Leur Lomanto Júnior, V.Ex^a que é produtor e tem raízes naquela região, deputado Sandro Régis, deputado Adolfo Viana, e fica todo mundo de braços cruzados. Essa nota de repúdio cabe ao Partido dos Trabalhadores, porque não teve força com a ministra para evitar o rebaixamento da CEPLAC para uma coordenadoria.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, gostaria de me associar às palavras do deputado Augusto Castro que, de forma muito sucinta, coloca aqui a sua defesa com relação a esse absurdo que aconteceu. Isso não é nenhuma novidade para nós baianos, tendo em vista perdemos todas as guerras que a Bahia participou exigindo espaços e órgãos do governo federal. Vejam o caso do *hub* da Latam, uma companhia aérea estrangeira grande, que nós perdemos para o Estado de Pernambuco. Enfim, todas as guerras que travamos em busca de benefício de órgãos federais e de outros benefícios para nosso Estado, a Bahia vem perdendo.

O que é de estranhar, presidente deputado Adolfo, é que a Bahia deu a maior vitória à presidente Dilma Rousseff, tem um governador que é do mesmo partido dela, tem o ex-ministro chefe da Casa Civil e atual chefe de gabinete da Presidência da República, e mais uma vez o nosso Estado é desmoralizado. Rebaixaram o *status* de um órgão importantíssimo para a região Sul da Bahia, importantíssimo na história da nossa agricultura através do cacau. Mais uma vez a Bahia sai perdendo, deputado Eduardo Salles. Então faço uma solicitação a V.Ex^a, que faz um discurso buscando não partidizar esse tema, mas não tem como não partidizar. Por enquanto, a ministra da Agricultura é do meu partido, mas o diretório da Bahia pediu a sua expulsão dos quadros do nosso partido por ela não concordar com a decisão unânime do PMDB de sair do governo, permanecendo à frente desse Ministério. Pois bem, agora vamos ratificar ainda mais o pedido de expulsão não somente por ela ter descumprido uma decisão partidária, mas também por estar cumprindo, sim, essa ordem da presidente da República.

O deputado Augusto Castro foi muito feliz quando afirmou que a culpa maior é da presidente da República, governo do PT, que toma essa medida de enfraquecimento da CEPLAC. Na verdade, mais enfraquecimento, já que ao longo dos anos ela vem perdendo as suas funções e a sua importância. E isso ocorre justamente por conta da falta de prestígio do nosso Estado, da falta de prestígio do governo da Bahia junto ao federal.

Se o governo estadual tivesse batido na mesa e dito: “Não, vamos fazer o contrário na CEPLAC, vamos fortalecê-la, vamos investir, já que temos uma crise em toda a nossa região cacaujeira”. Mas o governo do PT vai na contramão, prefere enfraquecer ainda mais a CEPLAC, sem nenhuma reação do governo da Bahia, que poderia ter exigido que isso não viesse a acontecer.

Então gostaria de solicitar ao deputado Eduardo Salles que estendesse essa moção de repúdio não só à ministra, mas também à presidente da República, Dilma Rousseff, ao governador Rui Costa e a todos que comandaram este Estado e não tiveram a força para manter a CEPLAC com o *status* que ela deveria ter.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Leur Lomanto Júnior, por falar em rebaixamento da Bahia, agora para V.Ex^a ir a Miami terá novamente de ser via São Paulo, porque não tem mais o voo da *American* saindo da Bahia. Ou seja, nós voltamos há 10 anos.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Mais uma vez, Sr. Presidente, a Bahia perde. A Bahia tem perdido tudo, e isso é falta de uma voz firme, ativa, que venha defender os interesses do nosso Estado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Zé Raimundo, vou atender V. Ex^a na sua questão de ordem, mas antes, para encerrar, concedo uma questão de ordem ao deputado Adolfo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, quero me associar às palavras do deputado Augusto Castro, um parlamentar que em nossas reuniões de Bancada tem demonstrado a sua indignação com esse rebaixamento da CEPLAC.

Estaremos aqui dando total apoio, deputado Augusto, para que o governo federal compreenda de uma vez por todas que não vamos aceitar isso de maneira pacífica. Nós vamos lutar com todas as nossas forças para que a CEPLAC não sofra esse rebaixamento. E o deputado Augusto Castro vem travando essa luta já há algum tempo, pedindo que a nossa Bancada da Oposição se una ao seu discurso em defesa do Sul da Bahia, região que tanto já serviu ao Estado e que precisa agora de uma atenção especial. E essa atenção será dada por parte da nossa Bancada da Oposição.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Atendendo a questão de ordem do professor Zé Raimundo, não precisa nem fazer o chamamento, até porque agora nós temos aqui 2, 5, 7, 9, 10 deputados da Casa. Portanto, não há número suficiente para continuar a sessão.

Presenças no momento dos deputados Fábio Souto, Augusto, Adolfo Viana, Herzem, Lomanto Júnior, Sandro Régis, Robinho, Professor José Raimundo e este presidente.

Então, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.